

A conjuntura desafiadora continua a impactar tanto o Plano 1 quanto o Previ Futuro. O resultado acumulado do Plano 1 até outubro está deficitário em R\$ 2,3 bilhões, com uma rentabilidade no ano de 4,56%. Já a rentabilidade acumulada do Previ Futuro está negativa em 1,24%.

Os dois planos foram impactados nos últimos meses pelas incertezas nos mercados internacionais e, no cenário interno, pelas incertezas no mercado em função da alta nos juros e queda nas projeções de crescimento do PIB. Desde o início da pandemia também houve um descompasso das cadeias produtivas em nível global, o que levou a um problema de preços também no Brasil e elevou a pressão inflacionária. Tal cenário, aliado à volatilidade previsível de um ano pré-eleitoral, afeta tanto os investimentos de renda fixa quanto os de renda variável.

As repercussões desse quadro não ocorrem somente na Previ. De acordo com o mais recente consolidado estatístico da Abrapp (Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Complementar), o déficit no sistema, até setembro de 2021, ultrapassou o valor de R\$ 50 bilhões.

Mesmo com a conjuntura desafiadora, também é importante destacar que a possibilidade de um equacionamento com a necessidade de contribuições extraordinárias em 2022 por parte dos associados é muito remota.

Plano 1: imunização traz ainda mais segurança

Nos últimos anos a Previ vem gradativamente fazendo a migração dos investimentos do Plano 1, reduzindo o risco estrutural com redução da concentração em Renda Variável e aumento da de Renda Fixa. Atualmente o Plano 1 já tem cerca de 95% dos associados recebendo benefícios, ou seja, quase todos os participantes já estão aposentados ou são pensionistas. Nesta fase de maturidade, é importante preservar a riqueza já formada, diminuir os riscos e buscar o equilíbrio. Afinal, prevenir é melhor do que remediar.

Mas como esse equilíbrio tem sido buscado? É um processo chamado de imunização: desde 2018 já foram migrados mais de R\$ 52 bilhões em ações de 30 companhias para títulos públicos de vencimento no longo prazo. Esses ativos têm cinco características que ajudam a proteger o plano, sendo a principal delas as taxas de remuneração, que são compatíveis com as da meta atuarial do Plano 1 – ou seja, a rentabilidade dos títulos é bem próxima do retorno mínimo necessário para o cumprimento das obrigações previdenciárias da Previ.

A Entidade tem uma gestão de liquidez efetiva, que proporciona enfrentar a crise sem arriscar o pagamento de benefícios, e fazer o processo de imunização aproveitando as melhores oportunidades, sem ter de vender ativos com valores depreciados. Ou seja: sem a realização de perdas.

O déficit de R\$ 2,3 bilhões do Plano 1 representa apenas 1% de total de ativos do Plano 1, que é de R\$ 226,42 bilhões. Sem o processo de imunização adotado pela Previ, o déficit seria de quase R\$ 15 bilhões.

Entenda mais sobre a estratégia utilizada pela Previ para proteger o Plano 1 assistindo ao vídeo "[De dono para dono](#)", em que funcionários da Previ associados do Plano explicam com detalhes os benefícios da imunização.

Previ Futuro: conheça mais sobre os perfis de investimento

A gestão do Previ Futuro, que é um plano de Contribuição Variável, é diferente do Plano 1, que é um plano de Benefício Definido. No Previ Futuro o associado participa ativamente da gestão do plano, ao optar por um dos perfis de investimento.

São sete tipos no total. Três levam em consideração a data-alvo que você escolhe para se

aposentar: Ciclo de Vida 2030, Ciclo de Vida 2040 e Ciclo de Vida 2050. Os outros quatro têm como parâmetro o risco que você está disposto a tomar, variando a alocação em Renda Variável: Conservador, Moderado, Arrojado e Agressivo.

Muitas vezes as pessoas acreditam que o perfil Conservador não possui risco de desempenho negativo. Mas não é assim. Parte da carteira de Renda Fixa do Previ Futuro é formada por títulos públicos que estão marcados a mercado. Ou seja, esses títulos, apesar de possuírem vencimento no longo prazo, são precificados como se fossem ser vendidos agora. Por isso, também são afetados pela conjuntura.

Nesse caso, quando há uma expectativa de alta de juros em relação à taxa de compra do título, os preços que estão a mercado caem, originando rentabilidade negativa. Já uma redução nas taxas de juros de mercado provoca aumento no preço do título. Outro ponto que influencia o preço é o prazo de vencimento. Quanto mais distante, mais sensível será às alterações nas taxas.

Mas como o objetivo da Previ é vendê-los apenas no vencimento ou em boas oportunidades, esse é um risco controlado. Ainda assim, ocasionalmente, eles podem impactar negativamente o resultado, como está acontecendo no mês de outubro.

Cautela se optar por trocar de perfil

Com a queda da bolsa de valores, é importante lembrar que os portfólios do Previ Futuro são sólidos, com bons fundamentos e construídos priorizando a visão de longo prazo. Crises são passageiras e, nesses momentos, decisões a respeito de alterações de perfil devem ser tomadas com cautela e de forma bastante criteriosa, principalmente para evitar a cristalização de perdas.

Antes de migrar entre os perfis, é importante levar em consideração alguns pontos importantes para tomar essa decisão. Leve em conta janelas longas de retorno, evitando muita ênfase para eventos recentes. Como dito antes, crises tendem a ser agudas e de curto prazo. Lembre-se de comparar o potencial de risco e retorno do perfil vigente com aquele que você quer ir, levando em consideração o tripé de fatores que são fundamentais no valor do benefício no Previ Futuro: o tempo que falta para você se aposentar, o valor com que você contribui e a rentabilidade dessas contribuições.

Observe também outras variáveis, como o seu grau de tolerância a oscilações de rentabilidade e a carência de 12 meses para realizar outra migração. Considerando que o investimento em previdência deve ter uma visão de longo prazo, sugerimos que a avaliação da rentabilidade dos Perfis seja feita em janelas de 36 e 60 meses.

Para auxiliar você nessa tomada de decisão, a Previ oferece o serviço de assessoria previdenciária. É um atendimento personalizado, realizado exclusivamente por telefone. A equipe da Assessoria Previdenciária analisa o caso, com simulações de acordo com as informações de cada participante e, no dia e hora marcados, faz contato. Você pode agendar o serviço de Assessoria Previdenciário diretamente no Autoatendimento.

Cenário é volátil, mas solidez permanece

A Previ divulga os resultados dos planos regularmente. Para conferir de forma detalhada as informações sobre o seu plano, acesse o Painel Previ, na seção Prestação de contas > Painel Previ > Plano 1 ou Previ Futuro, de acordo com o plano que você fizer parte.

Os resultados de outubro são divulgados em meados de dezembro devido a consolidação dos números do balanço, que precisam de tempo para ser processadas. Ainda assim, já é possível afirmar que no mês de novembro o cenário ainda foi desafiador, com bastante volatilidade. Houve uma pequena melhora na primeira quinzena de dezembro.

Em momentos de crise é ainda mais fundamental ressaltar que os ativos da Previ são compostos

pelas empresas mais sólidas do país. Continuamos a seguir com segurança e resiliência, garantindo um equilíbrio de longo prazo e honrando a missão de pagar benefícios a todos nós, associados, de forma eficiente, segura e sustentável.

Fonte: [Previ](#), em 15.12.2021.